

Por que falar sobre conflitos?



Há muitos anos venho lidando com esse assunto, seja em programas executivos dentro das empresas, em trabalhos de *Coaching* ou em Psicoterapia, e meu desafio tem sido mostrar para as pessoas o quanto o conflito nos ajuda em termos de crescimento pessoal. Acontece que a maioria tem muito medo dessa palavra. Alguns acreditam que significa briga, discórdia, destruição, e por isso se esquivam do assunto. Outros acreditam que sendo agressivos irão ser respeitados e ter os seus direitos garantidos.

O fato é que sendo passivos demais, evitando enfrentar os eventos ou lidando com eles de forma equivocada, podemos tornar a situação muito pior, pois já sabemos que as coisas mal resolvidas acabam voltando para nós, como um bumerangue.

Invariavelmente tendemos a classificar os conflitos em internos e externos, mas pela minha

vivência os conflitos externos nada mais são do que reflexos de nosso mundo interior. Um está conectado com o outro. Se uma situação externa nos coloca numa “saia justa”, é porque dentro de nós há algum elemento que “autoriza” aquilo a nos ferir ou contrariar.

Em minha visão, mais do que buscarmos respostas prontas sobre como lidar com eventos que nos desestabilizam, é fundamental olharmos “para dentro”, descobrirmos as zonas obscuras, que acabam nos levando a atitudes equivocadas e muitas vezes impactam negativamente em nossos relacionamentos e posicionamentos.

Adoraria apresentar aqui algumas orientações práticas de como “se sair bem” em situações de conflito, mas prefiro compartilhar ideias, processos pessoais, aprendizados “na pele”, e debater possibilidades de autoconhecimento que ajudem a refletir e a buscar novas formas de encarar esse tão temido tema.

Aqui, também, não há nenhuma intenção de dizer que seja fácil enfrentar, em primeiro lugar, nós mesmos e, depois, os nossos dilemas com as pessoas. Só estou me propondo a compartilhar.

Pensei em elaborar um texto sobre isso porque sei das dificuldades envolvidas e o quanto as pessoas estão sedentas por informações nessa área. Quis tornar o tema menos ameaçador e buscar uma aproximação com a vida cotidiana.

Foi então que pensei em colocar junto com este texto algumas cartas, que podem ser utilizadas para clarear as ideias dos leitores.

Essas cartas podem simplesmente ser manuseadas porque contêm algum conceito, alguma reflexão, alguma ideia, e isso pode facilitar o entendimento do tema.

Também se aplicam a trabalhos em grupo, quando o conflito é o tema central. Os participantes podem escolher aleatoriamente uma carta e procurar compreender como aquela mensagem se comunica com seu mundo interno e com suas formas de relacionamento. Ao ter seu conteúdo compartilhado com outras pessoas de uma equipe, por exemplo, ajudam a abrir um diálogo espontâneo sobre temas que estejam escondidos e sabotando o desenvolvimento. É um estímulo aos líderes que precisam aprender a lidar com conflitos e que não encontram uma forma adequada de tocar em determinados assuntos.

Vão ajudar a equipe a abrir a “caixa de pandora” e a trazer uma reflexão sobre formas de encaminhar soluções. Assim não fica tudo sob a responsabilidade do líder.

Podem também servir como um “oráculo” diário, com uma carta sendo escolhida e aquela questão trabalhada por uma ou mais pessoas durante o dia nos vários ambientes por onde transitam.

Como cada um irá utilizá-las fica a critério da criativi-

dade e da necessidade. O mais importante é começar a fazer uma aproximação com esse tema, percebendo sua amplitude e funcionalidade em nossas vidas.

Uma coisa é clara: sem o conflito a roda não gira. Mas ele não precisa “nem matar e nem morrer”.